

Oficina de Formação SENAES-FBES

Introdução:

Nos anos 90, o campo de convergência entre Trabalho e Educação passa por profundas mutações, decorrentes das transformações em curso. Os vários campos da Educação, por exemplo, a formação sindical, a qualificação sócio-profissional, a educação formal, a educação popular (nos movimentos sociais e nas ONGs), são atingidas por estas mutações. Alguns campos perdem sua consistência, outros renascem e outros surgem como novos espaços para educação.

Neste sentido, um novo campo da educação popular está em processo no Brasil: aquele em constituição no campo da Economia Solidária: o Movimento Social surgido nos anos 90 e o das Políticas Públicas, iniciado no Governo do RS, algumas prefeituras do campo democrático-popular e, após 2003, no Governo Federal com a fundação da SENAES.

A Economia Solidária é um ato pedagógico (Paul Singer). A educação é um elemento intrínseco à Ecosol.

Um elemento estruturante da Ecosol é o da Autogestão, ou seja, o caráter de ‘trabalho associado ou autogestionário’. Este elemento determina um campo novo para educação popular, marcado por uma verdadeira ‘mutação cultural’: a passagem de atores do campo do mundo do trabalho assalariado e portanto heterogerido para o do trabalho associado e portanto autogestionário. Esta ‘mutação’ tem caráter complexo e interdisciplinar. Como assinala Lia Tiriba, implica uma “nova cultura do trabalho”, ou, uma “revolução moral e intelectual”.

Estas várias mutações trazem novas questões metodológicas, curriculares e pedagógicas. A Oficina de Formação do FBES-SENAES deverá se debruçar em torno destas questões, a partir da apresentação de experiências formativas nestes diversos campos e da reflexão e sistematização de algumas experiências recentes.

Seu objetivo é de construir um Programa de Trabalho

A estratégia de formação da SENAES, articulada com o Programa “Ecosol em desenvolvimento”, desenvolvido desde 2003 pela SENAES, articulando com outros Ministérios e Secretarias do Governo Federal, apresenta-se da seguinte maneira:

Estratégia de Formação

A estratégia de formação da SENAES para 2005, busca recuperar o sentido de uma política de formação enquanto estratégia de política pública em torno do eixo temático da Economia Solidária e da Autogestão. Nesta perspectiva, a política está articulada em torno de vários campos de trabalho:

- 1) Campo do ESPAÇO PÚBLICO (políticas públicas):
 - a) Agentes de Desenvolvimento Solidário e Comunitário:
 - a) comunidade de quilombolas
 - b) comunidade indígena
 - c) turismo solidário
 - d) comunidade de pesca
 - e) comunidades rurais (assentamentos)
 - f) agentes de microcrédito

- g) agentes de saúde mental
- h) comunidade do Sisal

b) Ministérios e Instituições: agentes de mobilização de políticas públicas

- a. EJA(jovens e adultos)
- b. MOVA(alfabetização)
- c. SECAD (educação rural)
- d. ANEPS(saúde)
- e. TALHER (MDS-Fome Zero)

2) Campo do ESTADO:

- Agentes orgânicos ao M.T.E. e Governos:

- Relação com PNQ (SPPE)

- a)DRTs
- b)Rede de Gestores Municipais e Estaduais
- c)Servidores federais

3) Campo da SOCIEDADE CIVIL (Movimentos Sociais):

- FBES(Fóruns Estaduais)
- Empresas recuperadas (autogestão)
- Universidades (ITCPS)
- Escolas (gestão democrática e currículos)
- ONGs
- Escolas Profissionais de Trabalhadores
- Redes de educação popular
- Centrais sindicais (formação sindical)
- Rede Socio – Economia Solidária

- a. Em relação aos "Agentes Desenvolvimento Solidário e Comunitário", a SENAES elaborou um Termo de Referência com especificidade para cada setor, no qual estabelece diretrizes para possibilidades de Convênios com Entidades qualificadas para desenvolvimento do trabalho educativo

O trabalho da SENAES será desenvolvido em termos de criar as condições que permitam a sistematização do conjunto de experiências (a unidade na diversidade).

Neste sentido, será construído um "Comitê Metodológico",composto por educadores das Entidades Conveniadas, com a presença de pessoas com conhecimento elaborado no campo da formação para autogestão, e a própria SENAES (ver texto anexo).

Esse trabalho será fundamental para realização da sistematização, construindo 'a unidade na diversidade das experiências'.

Alguns produtos desta sistematização (livro, vídeo, cd-room, etc) serão publicizados como resultado alcançado pelo trabalho coletivo no Comitê. Todavia, cada experiência (pesca, quilombolas, sisal, etc), deverá ter sua própria sistematização e seus produtos. O Comitê trabalhará em cima das várias sistematizações buscando construir a unidade em torno de eixos temáticos, definidos pelo Comitê metodológico.

Uma Agenda será construída com as várias Entidades,definindo as atividades do Comitê e o período da sistematização (provavelmente, de maio a outubro).

- b. Em relação aos Servidores de vários Ministérios do Governo Federal, que atuam no campo da Economia Solidária em seus programas, a SENAES, partindo da experiência com as duas turmas de 2002, realizará atividades formativas, em convênio com a ENAP. Possivelmente, teremos uma única turma, de 30-40 pessoas, em três etapas de duração de uma semana, pelas manhãs.
Com as DRTs, teremos 1 turma de uma única etapa. Todavia, esta etapa terá um caráter de "formação de formadores"(oficinas de multiplicação) ,em torno de 3 eixos temáticos (por exemplo, "microcredito", "empresas recuperadas", 'territorialidade').
Para cada tema teremos 2 dias de atividade durante a semana (um dia de conteúdo temático, outro de construção da proposta que os agentes multiplicarão em suas localidades: trabalho sobre metodologia, material didático, enfim, como desenvolver metodologicamente os conteúdos temáticos). Portanto, uma estratégia de multiplicação articulada a descentralização nas regiões/estados.
- c. No campo da Rede de Gestores municipais e estaduais, também teremos atividades descentralizadas e conveniadas, por região ou estado. O Universo temático e as localidades serão definidos por uma equipe constituída pela Rede e pela SENAES.
- d. As atividades com a rede de educação cidadã-TALHER serão realizadas em conjunto com a rede de educação popular da ANEPS. Um GT definirá o campo temático a as áreas de atuação, em torno de "ações estruturantes" em determinadas localidades (cidades, estados, etc).
Para esta experiência específica, teremos um grupo de Sistematização próprio. Alguns Ministérios poderão se incorporar a esta ação.
- f) Frente ao PNQ, a SENAES participará do processo de avaliação dos programas que dizem respeito a economia solidária. Também, buscará construir mediações visando a construção dos vários programas do PNQ com vários atores da economia solidária.
- g) Em relação ao EJA, teremos dois campos de trabalho:
- 1) O projeto de alfabetização, com a Fundação banco do Brasil, que já foi iniciado em Brazlândia e em Goiânia (assentamento "Chico Mendes"). Com a SECAD-MEC, faremos parte de um GT para construção de uma proposta de educação rural.

Enfim, alguns projetos estarão articulados com a política de formação:

- ✓ Centros Públicos: através dos Fóruns Estaduais de Formação em economia solidária;
- ✓ "Memória do Trabalho": realização de exposições sobre o mundo do trabalho, seminário e oficinas em diversas cidades do país. Poderá contar com a colaboração, em diversos níveis, dos FEES, das DRTs, da Rede Gestores, Centros Públicos;
- ✓ Feiras, Mapeamento, Centro de Documentação, GT de Pesquisas;

- ✓ CTO (Teatro), projeto que poderá ser realizado com oficinas em 5 regiões, em termos de animação cultural com atores das diversas experiências de formação.